



MANIFESTO PELO MUNDO RURAL

O **Manifesto Pelo Mundo Rural** é um grito de apelo de Todos aqueles que se preocupam com esta porção fundamental e indissociável de Portugal, geralmente associada a zonas desfavorecidas e de menor densidade populacional, a comunidades e a sectores de atividade que muitas vezes se sentem negligenciados, abandonados ou mesmo atacados.

Um Mundo Rural que se caracteriza pelas comunidades e pelas empresas que atuam num território onde se desenvolvem atividades primárias com enfoque na agricultura, pecuária, floresta, bem como outras atividades tão características destes espaços, como a caça e a pesca, passando pela agroindústria, a fabricação de produtos regionais e o artesanato, culminando nos serviços, do comércio ao turismo, entre outras atividades.

Um Mundo Rural que é fundamental para a produção de alimentos e outros bens de consumo, mas igualmente para garantir amenidades como a preservação da paisagem, dos ecossistemas, da biodiversidade e do ambiente.

Pretende este Manifesto servir para que um conjunto de personalidades signatárias, que têm na sua ação a possibilidade de atender a esse apelo e de fazer algo pelo Mundo Rural, seja pela sua intervenção no campo político, seja pela sua capacidade de comunicar e de sensibilizar a Sociedade em geral, demonstrem o seu compromisso e a sua responsabilidade na defesa do Mundo Rural.

Os cerca de 4 milhões de portugueses que residem em territórios rurais formam comunidades que têm em geral um grande orgulho no seu modo de vida, onde se incluem atividades que por vezes colidem com a sensibilidade de outros concidadãos, como a caça, a pesca, a tauromaquia, a simples utilização de animais, até à produção pecuária. Esta identidade e este orgulho são direitos que devem ser respeitados, razão pela qual este Manifesto constitui também um apelo ao respeito e à tolerância pelos modos de vida das comunidades rurais, pela sua cultura identitária, aspetos que contribuem para a diversidade e riqueza cultural, para a formação da identidade Nacional.

Este manifesto é também um alerta e uma tomada de consciência sobre os riscos dos populismos e das decisões nestes fundadas. Um alerta para que os decisores não se baseiem apenas em números de «visualizações» e «likes», indicadores que resultam muitas vezes de manipulações e distorções da realidade, espelhando ainda (e apenas) uma parte da sociedade e não o seu todo.

Mas pretende ser sobretudo um Manifesto positivo e agremiador; pró e não contra; tolerante e não proibicionista; moderado e não radical ou extremista.

Porque não queremos um País dividido, um País de uns contra os outros; porque acreditamos que deve imperar a tolerância, ao invés da proibição e das ditaduras de gosto; a livre escolha ao invés da imposição.

É assim um Manifesto também contra essa falta de tolerância por formas de viver e de pensar diferentes. Um Manifesto de respeito pelas comunidades e pelos cidadãos que, apesar de elegerem menos representantes, não devem ser votados ao esquecimento.

É um Manifesto pela coesão Nacional.

Pretende constituir ainda um alerta e um pedido de rigor e de responsabilidade para os fazedores de opinião. Assiste-se, frequentemente, à disseminação pelas redes sociais e pela comunicação social de notícias com uma grande falta de rigor, desinformação que repetida várias vezes tende a transformar opiniões facciosas e falsas notícias, deliberadamente lançadas, em verdades absolutas. Cabe assim também à comunicação social uma responsabilidade acrescida de escrutinar e combater a desinformação, o que apenas se consegue com um melhor conhecimento do que representa o Mundo Rural.

É notório que o fosso entre as comunidades urbanas e rurais está a alargar-se, não apenas em Portugal, como em toda a Europa e no Mundo. Este afastamento, associado ao surgimento e crescimento de movimentos virtuais, aos populismos e aos extremismos, tem tido consequências políticas notórias que, em Portugal, apenas não produziram ainda estragos maiores, graças a um conjunto de Políticos e Partidos responsáveis que têm travado as frequentes investidas contra o Mundo Rural e contra atividades que estão a sua génese.

O animalismo e o veganismo, correntes das quais têm surgido dos maiores ataques ao Mundo Rural, quando deixam de ser uma questão de liberdade de opção de cada indivíduo e passam a uma ditadura, como o pretendem impor correntes extremistas, fundadas e exploradas por grupos que resultam do desfasamento, afastamento e alheamento da realidade dos espaços rurais, transformam-se em sérias ameaças para o Mundo Rural e os seus modos de vida, mas igualmente para a democracia e para a coesão territorial Nacional.

As cidades, vilas e aldeias nas zonas rurais continuam a envelhecer e a perder habitantes, a perder capacidade de representação, a perder capacidade de trabalho e vitalidade, comprometendo a sustentabilidade dos territórios rurais, da paisagem e dos recursos naturais.

Estudos sociopolíticos recentemente feitos na Europa demonstram que há uma ligação direta entre o despovoamento e a negligência às zonas rurais com o surgimento de partidos populistas e extremistas. Este fosso que divide comunidades é ainda terreno fértil para eleitorados vulneráveis que, seduzidos por movimentos populistas e extremistas, podem resultar em consequências catastróficas.

Não é isso que pretendemos para Portugal.

Perante esta realidade, **os políticos e decisores têm uma responsabilidade acrescida de salvaguardar a nossa matriz rural e as funções essenciais destes espaços, para que seja assegurada a sustentabilidade e a coesão territorial Nacional, a longo termo.**

O Manifesto pelo Mundo Rural surge numa altura que antecede eleições para o Parlamento Europeu e eleições Legislativas nacionais. Mas aquilo que representa, aquilo que pretende fazer notar, não deve ficar agarrado ao momento conjuntural em que é lançado.

O Manifesto deverá constituir um compromisso de futuro para com o Mundo Rural.

Um Movimento de apoio formado pelas entidades, empresas e personalidades que fazem parte ou apoiam o Mundo Rural.

Constituí um desafio para os Deputados e os Partidos que, nas esferas da política Nacional e Europeia, têm a responsabilidade de apresentarem e votarem propostas que interferem com o Mundo Rural; que têm a responsabilidade de as discutirem de forma aberta, com as partes interessadas, procurando soluções adequadas.

Propostas essas que devem criar condições para termos um Mundo Rural com comunidades dinâmicas, inclusivas, suportadas em economias diversificadas e sustentáveis; propostas que promovam os modos de vida rurais, ao invés de imponham normas urbanas; propostas que aliciem os jovens a permanecer ou a optar por viver nas zonas rurais; propostas que criem condições para que as empresas desenvolvam atividades geradoras de emprego, invertendo o despovoamento; propostas baseadas em estratégias de desenvolvimento local específicas para cada território, explorando as suas potencialidades e superando os constrangimentos existentes.

O Manifesto pelo mundo Rural pretende assim ser um instrumento com **um forte cunho político, mas sem ter uma cor política**. Pretende ser transversal a toda a sociedade. **Pretende abarcar** Políticos da esquerda à direita, **todos os Políticos responsáveis e preocupados com a vitalidade e sustentabilidade do Mundo Rural**.

Políticos a quem se reclama um olhar atento para aquilo que verdadeiramente representam certas propostas de leis e normas; um cuidado especial para detetar as consequências nefastas que alterações, aparentemente inócuas, tendem a ter; uma constatação de que muitas propostas de normas e alterações legislativas têm objetivos claros de alterar, de proibir pouco a pouco, numa estratégia de pequenos avanços com objetivos claros de proibição total.

É igualmente um convocar do Governo e da Administração para que façam o seu papel na demonstração da importância dos espaços rurais e das populações que os suportam, para a sociedade em geral. Um trabalho que se deve iniciar ao nível da educação das gerações mais novas, mas igualmente na sensibilização de todos os cidadãos. Demonstrando não apenas a importância do Mundo Rural para a produção de alimentos e outros bens de consumo, mas igualmente para garantir amenidades que frequentemente são dadas como adquiridas e gratuitas pela dominante população, mas que dependem grandemente da ação daqueles que, nos espaços rurais, desenvolvem as suas atividades 365 dias por ano, tendo um papel determinante na luta contra as alterações climáticas, na sustentabilidade dos recursos naturais e na promoção e conservação da biodiversidade.

O Manifesto Pelo Mundo Rural não tem a pretensão de apresentar «as soluções» em concreto, mas tão somente apontar a necessidade de trabalharmos para as encontrar. Desde logo com tolerância e respeito, com ponderação, com auscultação. Não pretende assim dar respostas estanques e receitas. Estas devem resultar da ação e interação de todas as partes, quer no plano interno, quer no plano europeu, com a preocupação comum de atender às especificidades e necessidades do Mundo Rural.

É notório que o Mundo Rural e as realidades que fazem parte da sua identidade têm caído para segundo plano. Tem valido o trabalho, o esforço e dedicação, a responsabilidade da maioria dos grupos parlamentares, de vários deputados em particular, e de inúmeras figuras públicas, que em conjunto com as entidades do mundo rural, têm garantido que o Mundo Rural não caí no esquecimento.

É com o intuito de vincar o conjunto de preocupações e necessidades expressas neste Manifesto; de concentrar esforços e de dar a merecida visibilidade e reconhecimento a quem tem defendido e apoia o Mundo Rural, a quem apoia as comunidades e as atividades que lhe estão intrinsecamente ligadas;

É com esse intuito que iniciamos este projeto agregador e transversal, envolvendo Políticos, Personalidades, Entidades e Empresas da Sociedade Portuguesa, tendo em vista fundar um movimento de pensamento do Mundo Rural Português, constituindo uma estrutura de reflexão e proatividade pela ruralidade e pelas suas atividades, unidos em nome de um Portugal coeso e não dividido por conceitos de desintegração territorial e cultural.

É este o **Manifesto Pelo Mundo Rural**

Tornado público aos 11 de Abril de 2019

Grémio Literário, Lisboa.



**O MUNDO RURAL PRECISA DE TODOS
TODOS PRECISAMOS DO MUNDO RURAL**

Subscvem e dão corpo e voz a este **Manifesto pelo Mundo Rural,**

Os subscritores:

--	--

Contactos:

--	--